ASPECTOS CONTABILISTICOS DO ENCERRAMENTO DE CONTAS

4.º Edição da Formação
OCAM/2017

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique
OCAM

PAFA
PAN AFRICAN FEDERATION OF ACCOUNTING

PROGRAMA

1. Introdução
2. Operações Anteriores ao Encerramento
3. Operações de Encerramento
4. Demonstrações Financeiras
7. Analise Financeira
8. Normalização da Contabilidade do Sector Publico (IPSAS).

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

❖ ENCERRAMENTO DE CONTAS DE CONTAS – PREOCUPAÇÕES E OBJECTIVOS

- ✓ São as operações de fim de exercício, compostas por um conjunto de procedimentos contabilísticos não correntes, com objectivo ao apuramento de resultados, e elaboração da Demostrações Financeiras tais como: Balanço, demonstração de resultados, demostração de fluxos de caixa e demais peças contabilísticas que façam parte do processo de prestação de contas (NCRF 1).
- ✓ Estas operações têm como ponto de partida o balancete do 12º mês do Razão Geral.

Prestação de Contas

- A prestação de contas é o meio pelo qual uma entidade apresenta aos seus detentores de capital e a terceiros a actividade desenvolvida e os resultados obtidos durante o período de relato, bem como a posição financeira no final desse período, apresentando ainda os valores obtidos no período anterior.

INTRODUÇÃO

- ✓ O Decreto nº 70/2009 de 22 de Dezembro aprova o Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial (SCE), baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), que apesenta as seguintes vantagens da Normalização Contabilística.

2. OPERAÇÕES ANTERIORES AO ENCERRAMENTO

Procedimentos de Circularização & Conferência

✓ Conciliações de meios financeiros líquidos:

- contagem dos valores em caixa e conciliação com DF;
- conciliações bancárias ,devem ser efectuadas ao longo do período de forma regular.

Meios Financeiros Líquidos

- ✓ **CAIXA**

Caixa é dinheiro!

- ✓ **Sistema de Fundo Fixo de Caixa Procedimentos de encerramento de contas:**

- ➢ Contagem física
- ➢ Moeda estrangeira (reconhecimento das diferenças de câmbio)
- ➢ Vales de Caixa (4512- Adiantamento aos Trabalhadores)
- ➢ Cheques pré-datados e sem provisão (411 - contas de clientes)

Meios Financeiros Líquidos

Bancos

Procedimentos de encerramento de contas:

- Conciliações bancárias
- Moeda estrangeira (reconhecimento das diferenças de câmbio)
- Juros das contas de depósitos sem contabilização
- Especialização de juros e despesas
- Não compensação de saldos devedores / saldos credores

Procedimentos de Circularização e Conferência

- ✓ Conciliação com a contabilidade das contas bancárias (depósitos à ordem, a prazo, financiamentos, ou outras).
- ✓ Conciliação dos saldos das contas do estado e outros entes públicos com guias de pagamento de impostos e contribuições da Autoridade Tributária e Segurança Social.

Procedimentos de Circularização e Conferência

- ✓ Solicitação a clientes e fornecedores de extractos de conta para conciliação de saldos (circularização de terceiros).
- ✓ Identificação das facturas (ou saldos) em aberto nas contas de terceiros e/ou confirmação externa de saldos.
- ✓ Conferência das contas correntes do pessoal, dos accionistas, dos financiamentos obtidos, dos empréstimos concedidos e de outras contas a receber e a pagar, incluindo os saldos com entidades relacionadas

Procedimentos de Circularização e Conferência

- ✓ Conferência das contas de acréscimos e diferimentos.
- ✓ Conferência das contas relacionadas com subsídios recebidos ou a receber e o imposto diferido associado (NCRF 12).

Procedimentos de Circularização e Conferência

- ✓ Conciliação do cadastro de bens do activo não corrente com os valores da contabilidade.
- ✓ Comparação entre os imóveis e veículos adquiridos e os constantes na contabilidade.
- ✓ Conciliação do valor do inventário físico com a conta de inventários.

3. OPERAÇÕES DE ENCERRAMENTO

Abordagem por contas no PGC – NIRF/ PE

Meios Financeiros Líquidos

- ✓ Os meios Financeiros Líquidos:
  - Dinheiro (Notas e Moedas Nacionais ou Estrangeiras)
  - Depósitos bancários
  - Instrumentos financeiros mensurados ao Justo Valor (NCRF25)

- ✓ Para os itens em moeda estrangeira, de acordo com NCRF23 deve – se:

1. Reconhecimento inicial:

- Taxa de câmbio à data da operação

2. Mensuração Subsequente:

- Taxa de câmbio à data de relato (6942; 7842)

EXEMPLOS DE LANÇAMENTOS DE REGULARIZAÇÃO

- A empresa ALFA, SA, em 31 de Dezembro de N, tinha em caixa $20,00, os quais tinham sido adquiridos ao Câmbio de $1 – 30MT, nessa data o Câmbio de compra era de $1 – 50MT.
- Há uma diferença de câmbio favorável não realizada no valor de ($20,00 *50MT) – ($20,00 *30MT)
- (1.000,00 – 600,00) = 400MT

Operação	Débito	Crédito	Valor
Actualização Cambial	11	7842	400,00

EXEMPLOS DE LANÇAMENTOS DE REGULARIZAÇÃO

Não Compensação de Saldos

- Considere que o Balancete de determinada empresa em 31/12/N, apresenta:

Conta	Descrição	Saldo	D/C
12	D. À Ordem	15.000,00	D
1201	Moza Banco	20.000,00	D
1202	BCI	5000.00	C

- 20.000 MT devem ser considerados no activo
- e 5000 MT no passivo.
- Saldos credores de Depósitos à Ordem devem ser transferidos para 431 – Descobertos Bancários.

Contas a Receber e a Pagar

EXEMPLOS DE LANÇAMENTOS DE REGULARIZAÇÃO

✓ Divida de Clientes em moeda estrangeira

- A empresa Alfa, SA. Em 31 de dezembro do ano N, apresentava na conta corrente do fornecedor Like White uma dívida de 2.500 dólares americanos, reconhecidos contabilisticamente por 75.000 MT. Na data do reconhecimento da dívida, o câmbio era de $1 = 30MT.
- A 31/12/N, o câmbio na venda de USD no banco era de $1 = 50 MT.
- À data do fecho a empresa reconhece uma diferença de câmbio desfavorável no montante de 50.000MT [($2.500 * 30MT)- ($2.500 *50MT)

Operação	Débito	Credito	Valor
Actualização Cambial	6942	421	50.000

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS E GASTOS

- **493 – acréscimos de rendimentos:**

Compreendem os juros a receber, bónus/descontos obtidos referentes ao exercício em curso, mas que serão recebido nos períodos seguintes, subsídios a receber relativos a gastos já incorridos, royalties e outros direitos a facturar a clientes, vendas ainda não facturadas, ...

- **491- acréscimos de gastos:**

Compreendem as estimativas com férias e subsídio de férias, gratificações, prémios, a pagar ao pessoal em N+1 pelos serviços prestados em N, gastos a pagar em N+1 mas que devam ser reconhecidos em N (ex. eletricidade, água, gás, seguro, juros suportados, comunicações, bónus concedido, ...)

- **Procedimentos de encerramento de contas:**

✓ Verificar se saldos de abertura (gastos e rendimentos acrescidos em N-1) foram regularizados no exercício

✓ Validar se todos os gastos e rendimentos referentes a N foram acrescidos (formalizados em N+1)

EXEMPLOS

- A empresa presta serviços de embalagem a terceiros. Em 31.12.N, a entidade tinha “obras em curso”, ou seja estava a prestar serviços, cuja conclusão e factura apenas seria emitida em N+1, no montante de 450.000 MT (custos da obra). O valor acordado com o cliente para este serviço é de 850.000 MT, sendo a factura emitida no fim do trabalho. Em 31.12N, estavam embaladas 250.000 peças do total de 500.000 peças da encomenda, ou seja 50% da obra estava efectuada.

Operações	Débito	Crédito	Valor
Prestação de serviços Acabada	4933	72	425.000,00

Diferimentos

- **492 – Rendimento Diferidos ; 494 Gastos Diferidos**

- Compreendem os gastos e os rendimentos contabilizados no exercício em curso que respeitam a períodos seguintes.

❖ **Procedimentos de encerramento de contas:**

✓ Regularizar os saldos de abertura

✓ Comparar os saldos e movimentos do ano N com os de N+1.

Exemplo

- Em 31/12/N a empresa ABC, LDA não havia contabilizado:

- pagamento de sua apólice de seguro anual efectuado em Agosto no montante de 3.600 MT
- Recebimento de três meses (Dezembro/ N, Janeiro/N+1 e Fevereiro/N+1) de renda de seu estabelecimento que alugou a empresa ALFA, LDA no montante de 1.500 MT.

Operações	Débito	Crédito	Valor
Pagamento anual do Seguro	63233 4949	11	1.500,00 2.100,00
Recebimento da renda	11	4929 72	1.000.00 500,00

EXEMPLO

- Com base no exemplo anterior em 31/12/N, para o ano N+1 é necessário efectuar a regularização das contas de Rendimentos Diferidos (492) e dos Gastos Diferidos (494) para respeitar a base de acréscimos. Assim temos:

Operações	Débito	Credito	Valor
Imputaçao de seguros pagos em N	63233	4949	2.100,00
Rendas recebidas em N	4929	722	1.000,00

EXERCÍCIO DE REFLEXÃO

A Empresa Alfa, Lda. procedeu, em 8 de Dezembro do ano N-1, à transferência bancária referente ao pagamento mensal da renda do armazém referente ao mês de Janeiro do ano N, no montante de 50.000MT (retenção na fonte á taxa de 20%).

- ✓ Qual o procedimento contabilístico nos anos N-1 e N?

SOLUÇÃO – EXERCÍCIO DE REFLEXÃO

Operação	Débito	Credito	Valor
Pagamento em Dezembro, da renda de Janeiro em N-1	4949	4424 121	50.000 10.000 40.000
Imputação da renda de Janeiro em N	63232	4949	50.000
Pagamento da Retenção na Fonte	4424	121	10.000

PROVISÕES

Provisões (NCRF 24 § 7)

➢ **Condição Cumulativa:**

- Passivo de tempestividade ou de quantia incerta
- 1. Existe uma **OBRIGAÇÃO PRESENTE** (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado;
- 2. **É PROVÁVEL** uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e 3. Pode efectuar-se uma **estimativa fiável** da quantia da obrigação.

PROVISÕES

O tratamento contabilístico a dar a uma eventual perda vai depender do julgamento/classificação quanto à **PROBABILIDADE DA MATERIALIZAÇÃO DA PERDA**

- **Remota** — Desfecho Imprevisível — **Não reconhece Nem divulda**
- **Provável** — A probabilidade da perda se materializar é baixa — **Divulga,Passivo C0ntigente**
- **POSSÍVEL** — Elevada probabilidade da perda se materializar — **Provisão**

EXEMPLOS

- Um cliente estrangeiro da Empresa ALFA, SA intentou uma acção judicial contra uma empresa por danos causados por produtos vendidos por esta empresa, que provocaram problemas de saúde aos consumidores finais.
- O valor da indemnização pedida pelo cliente ascende ao montante de 850.000 MT e o advogado diz que a probabilidade da empresa perder a causa e ter que pagar a indemnização é elevada

EXEMPLOS

- Reconhecimento da provisão:

Operação	Débito	Crédito	Valor
Provisão para processos judiciais em curso	661	481	850.000

INVENTÀRIOS

Inventários – NCRF9

Mensuração:

- ✓ Regista – se pelo montante mais baixo entre Custo (aquisição ou produção) e Valor realizável líquido (VRL);
- ✓ O custo dos inventários deve incluir todos os custos de compra, de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atuais.
- ✓ Em seu paragrafo nº13 a NCRF9 permite , em determinadas circunstâncias, que os custos com empréstimos obtidos sejam incluídos nos inventários , quando para a sua aquisição a empresa recorra a empréstimos, incorrendo em gastos com juros.
- ✓ Valor realizável líquido: resulta das estimativas do valor realizável liquido mais credível que a empresa espera recuperar no momento com a venda dos inventários.

Exemplos – Imparidade/Ajustamentos de Inventários

- ✓ A redução dos inventários para o seu valor realizável liquido resulta do seguinte procedimento contabilístico: - O preço de venda estimado no decurso normal da actividade menos os custos estimados de acabamento ou os custos estimados necessários para efectuar a venda.

EXEMPLO:

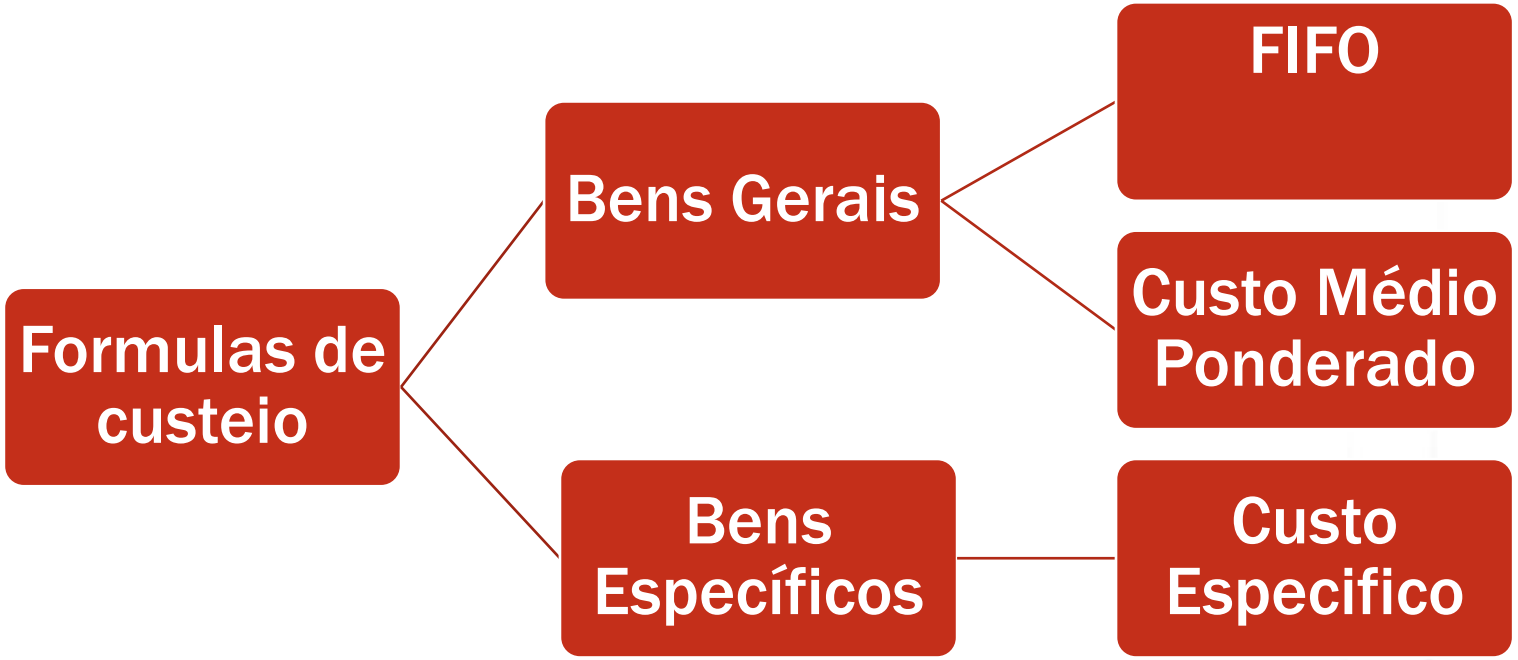
- (A) Custo corrente de reposição
- Custo Inicial da Matéria Prima:100 MT
- Valor de reposição:60 MT
- Custo estimado do preço de Acabamento (P.A).:250 MT
- Preço de venda (Bolsa de Mercadorias):230 MT
- Reconhece - se uma perda por imparidade / ajustamento de 20 MT (250-230) e não uma perda por imparidade de 40 MT (100-60) de acordo com o parágrafo nº 18 da NCRF9

Exemplos – Imparidade/Ajustamentos de Inventários

- B) Valor realizável líquido: aplica-se a bens detidos para venda (mercadorias e produtos).
- Quando o VRL é inferior ao custo deverá ser feito um ajustamento através da subconta «29», Ajustamentos para o Valor Realizável liquido a qual irá deduzir ao valor dos Inventários (que se encontram contabilizados ao custo).

Operação	Débito	Crédito	Valor
Imparidade /ajustamento em Inventários	641	292	20.00

Inventários (NCRF9 § 16 e 17)



Inventários

- **Procedimentos de encerramento de contas**:

✓ Realizar contagens físicas reportadas a 31-12-n (sua posse e posse de terceiros)

✓ Valorização do Inventario

✓ Apurar o CMVMC e Variação da Produção

✓ Verificar se as contas 21 e 28 ficam saldadas

✓ Verificar se os saldos das contas 22, 23, 24, 25, 26 e 27 correspondem aos valores de inventário

✓ Avaliar eventuais perdas por imparidade ou **reversões das mesmas**

EXERCICÍO DE REFLEXÃO

- Considere que a empresa ABC após efectuar a contagem de seu inventario verificou que em 31/12/N:

- Não tinha sido contabilizada uma incineração realizada pelas autoridades competentes de mercadorias fora do prazo no montante de 2.500 MT;

- Não foram contabilizadas as ofertas efectuadas pelo nosso fornecedor de produtos para experimentação no mercado no montante de 3.000 MT.

Pretende –se: lançamentos de Regularização;

Contabilização

Operação	Débito	crédito	Valor
Quebra p/ incineração das mercadorias	6893	282	2.500.00
Sobras p/ Oferta de fornecedores	282	7649	3.000,00

AMORTIZAÇÕES

AMORTIZAÇÕES/DEPRECIACOES

- As amortizações consistem na imputação sistemática aos resultados da quantia depreciável de um activo (activo tangível, activo tangível de investimento e activo intangível com vida útil definida) durante a sua vida útil.
- A vida útil pode ser definida pelo período durante o qual uma entidade espera que um activo esteja disponível para uso.

AMORTIZAÇÕES/DEPRECIACOES

- Amortizações por componentes: um activo tangível ou os seus componentes podem serem depreciados em conjunto ou em separado, dependendo da vida útil de cada item.
- A amortização começa quando o bem esteja apto para uso.
- A amortização termina quando o bem, estiver totalmente amortizado ou quando for desreconhecido.

AMORTIZAÇÕES/DEPRECIACOES

- Quantia depreciável: custo de aquisição/produção deduzido do valor residual

- Podem ser adoptados vários métodos de amortização em função do modo como se espera que ocorram os futuros benefícios económicos pelo uso do activo:

✓ linha recta (quotas constantes);

✓ com base nas unidades de produção;

✓ quotas decrescentes (degressivas);

AMORTIZAÇÕES

- Os métodos de depreciação para as grandes empresas (PGC – NIRF):
  - O método das quotas constantes;
  - O método do saldo decrescente; e
  - O método das unidades de produção.
- Para as entidades que adoptem a norma das pequenas empresas (PGC – PE), apenas está previsto o **método de depreciação das quotas constantes.**

EXEMPLOS

❖ A empresa ALFA, SA, adquiriu , no ano N-2, as seguintes viaturas:

✓ Viatura ligeira de passageiros, a gasóleo, com o custo de aquisição de 1.000.000,00 MT

✓ Viatura pesada de mercadorias, por 10.000.000,00 MT

✓ Face ao período que prevê utilizar estas viaturas, a empresa decidiu atribuir-lhe uma vida útil de 6 anos – Taxa de depreciação de 16,67%

EXEMPLOS

- Taxa de Amortização Constante = 100% / 6 anos = 16,67%
- Depreciação viatura A – 1.000.000 MT * 16,67% = 166.700 MT
- Depreciação contabilística viatura B – 10.000.000 MT * 16,67%:1.667.000 MT

Operação	Débito	Crédito	Valor
Amortizações do Exercício	651	382	1.833.700

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- As Demonstrações Financeiras são uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma entidade.
- AS DF´S são o culminar das operações de encerramento de contas, produzidas pelo contabilista certificado.
- O seu objectivo é o de proporcionar informação acerca da posição financeira e dos fluxos de caixa de uma entidade que seja útil a uma vasta gama de utentes na tomada de decisões económicas.

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Conjunto de DF'S (NCRF 1 § 7)

- ✓ **BALANÇO**
- ✓ **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
- ✓ **DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**
- ✓ **DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**
- ✓ **NOTAS EXPLICATIVAS**

- adicionalmente **pode** ser apresentada **a demonstração de resultados por funções**;
- as "pequenas entidades" (PGC_PE) **estão dispensadas** de apresentar **a demonstração das variações no CP e a demonstração dos fluxos de caixa**, podendo apresentar modelos reduzidos das restantes demonstrações financeiras .

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Informação Financeira

Balanço

ACTIVO NÃO CORRENTE

ACTIVO CORRENTE

CAPITAL PRÓPRIO

PASSIVO NÃO CORRENTE

PASSIVO NÃO CORRENTE

PASSIVO CORRENTE

Demonstração de Resultados

(+) RENDIMENTOS

(-) GASTOS

(=) RES. *"EBITDA"*

(+) RENDIMENTOS

(-) GASTOS

= RESULTADO *"EBIT"*

(+) RENDIMENTOS

(-) GASTOS FIN.

(=) RESULTADO *"EBT"*

(-) IMPOSTOS

(=) RES. LIQUIDO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Financiamento

Operacionais

D.F.Cx

Investimento

ANALISE FINANCEIRA

- A analise financeira tem como suporte as demonstrações financeira produzidas com base na contabilidade.
- Análise económica e financeira da empresa consiste em medir o desempenho das actividades operacionais, de investimento e financiamento da empresa com recurso à utilização de indicadores.
- Cuidados a ter na classificação dos itens do activo e passivo, para não distorcer o cálculo dos indicadores, assim como a sua interpretação.

Demonstração de resultados

	Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos	
			N	N-1
Negócio	Vendas e serviços prestados Subsídios à exploração Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos Variação nos inventários da produção Trabalhos para a própria entidade Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas Fornecimentos e serviços externos Gastos com o pessoal Imparidade de inventários (perdas/reversões) Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) Provisões (aumentos/reducões) Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) Aumentos/reduções de justo valor Outros rendimentos e ganhos Outros gastos e perdas			
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			

Demonstração de Resultados

Investimento	Gastos/reversões de depreciação e de amortização Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			

Demonstração de Resultados

Financiamento	Juros e rendimentos similares obtidos			
	Juros e gastos similares suportados			
	Resultado antes de impostos			

Demonstração de Resultados

Estado			
	Imposto sobre o rendimento do período		
	Resultado líquido do período		

+ Colecta
+ Tributação Autónoma

Indicadores de Análise

- Rentabilidade - os mais usados são o do lucro sobre o activo (ou o retorno do activo - RAT) e o do retorno do Investimento no negócio (ROI). Evidenciam-se assim a qualidade com que o negócio usou o investimento de capital e o retornou com lucro.

Rentabilidade

- A rentabilidade é o conceito mais interessante na medida em que os investimentos fazem-se nas empresas na perspectiva de esta retornar o investimento com um prémio de risco associado e superior ao das aplicações sem risco. Assim, há que medir este efeito.

- Uma entidade deverá ser capaz de gerar rendimento através do seu negócio/actividade

Rentabilidade

Rentabilidade Líquida das Vendas (Margem Líquida %)	=	$\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}}$

Rentabilidade do negócio (Margem de negócio%)	=	$\frac{\text{EBITA}}{\text{Volume de negócios}}$

Rentabilidade

$$\text{Rendibilidade do capital Próprio} = \frac{\text{Resultados Líquidos}}{\text{Capital Próprio}}$$

$$\text{Rendibilidade do Activo} = \frac{\text{Resultados operacionais}}{\text{Activo}}$$

Indicadores de Análise

- Liquidez geral - compara o activo corrente com o passivo corrente. Este rácio indica a "almofada" disponível para credores correntes para uma possível queda no valor dos activos correntes. O valor mais adequado é o que resulta de 1:1 sendo que um valor em excesso pode significar excesso de stocks, controlo inadequado de crédito ou subutilização de dinheiro.

$$\frac{\text{Activo corrente}}{\text{Passivo corrente}}$$

Indicadores de Análise

- Liquidez imediata- compara o activo representado por meios financeiros líquidos com o passivo corrente. Este rácio, dependendo do tipo de negócio, não deverá ser superior a 0,05. A diferença para o anterior representa o grau de dependência da empresa face aos clientes para cumprimento das suas obrigações correntes:

- $$\frac{\text{Bancos + Caixa}}{\text{Responsabilidades correntes}}$$

Autonomia Financeira

- Os investidores raramente emprestam dinheiro a uma empresa que tem um balanço desfavorável entre o investimento dos detentores e do financiadores.
- Quem acredita na empresa investe nela. O valor médio adequado é o de 1:2.

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Activo}}$$

Indicadores de Análise

- Prazo médio de recebimento (clientes) - indica a eficiência do controlo de crédito a terceiros. A organização não beneficia do dinheiro detido desnecessariamente por terceiros. Será pois útil comparar o valor com o dos concorrentes. É obtido como segue (normalmente usam-se os valores anuais):

$$\frac{\text{Clientes c/c}}{\text{Vendas (incluindo IVA)}} \times \text{dias do período}$$

Indicadores de Análise

- Prazo médio de pagamentos (fornecedores) - indica a eficiência da negociação do crédito para com terceiros. A organização não beneficia do dinheiro entregue desnecessariamente por terceiros. Será pois útil comparar o valor com o dos concorrentes.

$$\frac{\text{Fornecedores c/c} \quad \text{x} \quad \text{dias do período}}{\text{Compras (incluindo IVA)}}$$

Indicadores de Análise

- Rotação de stocks - é o numero de vezes que o stock é utilizado num determinado período. Quando as margens de lucro são baixas este rácio deve ser elevado, obrigando a uma grande rotação dos stocks. Nos casos de produtos com grandes margens, poder-se-á aceitar uma rotação menos frequente.

$$\frac{\text{Stock final}}{\text{Custo total das vendas}} \times \text{dias do período}$$

Indicadores de Análise

Se: PMP > RS + PMR => Excesso

- Se, por exemplo, comprar a 90 dias, demorara a vender 15 dias e receber a pronto, então há um excesso financeiro que beneficia a tesouraria da empresa de 65 dias o que permite fazer investimentos ou aplicações financeiras com capitais alheios a baixo custo.

Indicadores de Análise

Se: PMP < RS + PMR => Défice

- Se, por exemplo, comprar a 30 dias, demorar 15 dias a vender e 60 dias a receber dos clientes, então há um défice de tesouraria de 45 dias que a empresa tem que cobrir recorrendo a capitais próprios ou alheios, com a correspondente consequência de encargos financeiros, directos ou indirectos.

IPSAS

INTERNATIONAL PUBLIC SECTOR ACCOUNTING STANDARDS (IPSAS) / NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE DO SECTOR PÚBLICO

- A Contabilidade Pública de Moçambique é essencialmente orçamental, estruturada na base de caixa. Utiliza – se o método unigráfico no qual regista – se apenas os movimentos de tesouraria e as operações dos fluxos financeiros. As obrigações assim como os direitos somente são reconhecidos quando se verifica a entrada e saída de valores monetários.

- O principal objectivo actual da contabilidade pública em Moçambique é demonstrar que as entidades do sector público aplicam os meios financeiros que lhe são atribuídos, de acordo com o aprovado pelas autoridades orçamentais (Lei – nº 10/2016 de 30 de Dezembro).

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE DO SECTOR PÚBLICO (IPSAS)

- Para que esta reforma do método unigrafico (Simples) para o método Diagráfico (Partidas Dobradas) é necessária a implementação de um plano oficial de contabilidade específico para os organismos públicos, uma vez que lhes é exigida uma contabilidade idêntica à das empresas do sector privado.

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique

OCAM

PAFA

PAN AFRICAN FEDERATION OF ACCOUNTING